

MUITOS VAZIOS

Livro 116

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



MODELO EDUCATIVO

O que aqui possa parecer uma descrição de um método escolar, é em verdade a descrição de métodos fartamente usados na construção de uma Cultura.

A exigência de ser-se supra em tudo, o quanto antes, a banalização do uso do corpo transformado em objeto, deixa rastros de coisa em cada pessoa. A generosidade estimula reciprocidades, vivemos de empréstimos temporários, eles são transportadores de contenção, da valorização de práticas coletivas.

Conhecer-se exige uma solidão amiga, duvidar-se constrói “diálogos” internos, melhorar-se exigirá confrontar-se com certezas. Quem somos? Uma espécie extraordinária que sobrevive a séculos, que eterniza o amor como uma espécie que fértil deixa descendência, que assim não se termina.

ENFOQUE DEL ESPETÁCULO

Outro enfoque da Sociedade do Espetáculo é a falsificação de intercâmbios. Fora da prestação de serviços não há trânsitos culturais entre as classes sociais, a diversidade de ideais, de metas, de interesses é abismal. Alguém somente poderá ajudar alguém se souber quem é esse alguém? A percepção não nos deixa confortáveis na omissão, na indiferença e na substituição de valores. As ajudas deverão levar em consideração o conhecimento do Outro em suas necessidades.



LUGAR DA CENA 1

Recapitulo o lugar dentro da Escola formal como o lugar da Cena.

Impor presença, impor companhia, impor currículo, impor silêncio, impor obediência, impor memorização, impor interesse, impor informação é um grande desafio, é sequestrar disponibilidades de tempo e espaço. Posto

que os interesses despertados em semelhante cena são mais de rechaço que de acolhimento. A pequena abertura alcançada será às custas de submissão, inibição, servilidade e corrupção. O uso da promessa de um futuro promissor sem amostras no presente se constitui em uma mentira que se repetirá nos modelos corruptos, na política, no comércio, na indústria, na vida cotidiana, nas relações entre os humanos de um modo geral.



VALORIZAÇÃO

A valorização do modelo onde o protagonismo está concentrado na catequese, onde o catetizador previamente organiza o que o “beneficiado” levará como mensagem para internalizar não é uma educação (*ex-ducere* = tirar de dentro para fora), é uma manipulação induzida, uma lavagem cerebral, uma fraude educativa onde se propagam orgulhos pela reprodução de experiências em nome da manutenção de sistemas ficcionais.

DESQUALIFICAÇÃO

A falta de qualificação, a difusão da estupidez disfarçada de opinião, o sequestro do tempo e do espaço rouba a criatividade, a singularidade, a semente do desafio de produzir com-o-outro, e não pelo-outro.



FUNDAMENTOS

Os fundamentos do modelo cooperativo diluem o protagonismo, a construção é conjunta, é processual, não se pretende enriquecê-la com memorizações, nem com cópias, nem poderá haver quantificações que nivelem pois na construção das singularidades todos poderão co-laborar (trabalhar juntos), cada um com suas competências, eleições e tendências.

AS FALSAS GRANDEZAS

As falsas grandezas se minimizam no espaço construído, porque em cada experiência se destacará uma nova construção, um novo conhecimento já que a informação será avaliada permanentemente deixando de ser aceita por fé e obediência. Olhar e ver, explorar o mistério das Virtudes é capacitar o exercício de criar habilidades para a Vida, é deixar os vícios em seu devido lugar, o de construtores de fragilidades. A base das vulnerabilidades se mantém por todos os tipos de dependências materiais e imateriais. A busca do prazer imediato abrevia vidas e experiências, os processos que se desenvolvem em seus tempos naturais, respeitando a biologia evolutiva tendem a ter resultados, os que não respeitam as leis da natureza costumam ser acidentes com consequências traumáticas. Moldes matam a criatividade, acabam com a descoberta, com a virtude da diversidade.

CONCEITO DE ESPÉCIE

Vale a pena lembrar o conceito de espécie como um conjunto de indivíduos capazes de procriar descendência fértil. Mudanças anatômicas, caminhar, dedos em pinça, aumento do cérebro e as faculdades mentais superiores permitiram o desenvolvimento das capacidades sociais que nos permitem formar sociedades tão complexas e numerosas que são a marca do nosso processo evolutivo.



SENTIMENTOS INATOS

É não menos certo que, além de emoções de desconfiança e até de hostilidade a estranhos, também se aninha no nosso peito sentimentos inatos de fraternidade a outros seres humanos que habitam a milhares de quilômetros de distância e que atualmente há milhões de pessoas no mundo que dedicam parte de seu trabalho e de seus salários a ajudar a outras pessoas que não conhecem...

Se bem é certo que em nosso interior levamos o estigma da violência, o extraordinário, por novidade na história evolutiva, é que também albergamos o germe da cooperação e a fraternidade...Esse o nosso primeiro sinal de identidade.



A HISTÓRIA DO AMOR

A história do amor próprio conhece várias influências, desde o espaço que ocupa o amor em todas suas fontes até o prazo exíguo dos tempos de vida de cada mortal.



DESCONCERTO

O desconcerto não é por conta de quem vive tentando aprender a identificar o mundo em que vive, mas por aqueles que sabem que conhecer é a única saída.

IMEDIATISMO

Entre narcisistas, o imediatismo com que se espera o retorno não tem benefício algum, é efêmero e frustrante.



ESCRAVIDÃO NA ALMA

Eis uma questão de difícil resposta porque sua memória não chegava a tanto, tampouco poderia, nem era seu propósito pois carregava uma escravidão na alma.



EUFORIA

Na questão da euforia e das bebidas sempre se entra em fria porque a censura é solúvel ao álcool e vai embora pela mesma porta que o álcool entra: a boca.

DISCURSOS

Discursos são plumas que adornam as realidades, mas também que escravizam a liberdade.



ROTAS DA VIDA

Nas rotas da vida o sofrimento acompanha os mais vulneráveis. Entre eles e as dores se interpõe a condenação de um fracasso imposto, incluindo-os em um coletivo alheio de cuidados. Negando as virtudes próprias, se ocasionam numerosos danos combinando equivocadas autocríticas e rastros de submissões concedidas ao invasor que carece de sentidos. Neles, encontram morada os desalentos que eram para ser passageiros, determinam um fim no lugar do descobrimento e uma fuga onde eram para serem os lugares de se encontrar.

ENCONTROS

“Cada romance é uma colaboração em partes iguais entre o escritor e o leitor, e é o único lugar do mundo em que dois estranhos se podem encontrar em absoluta intimidade.”



DIGNO INCLUIDO

Gratifique-me moderadamente, faça-me apropriado à tua concessão, partilhe a cortesia não ofereça obstáculo ao meu delicado convite. Considere-me digno da inclusão se esse amor convier que iguale.

COSTUMES COMUNS

A beleza nem sempre surge do lugar esperado, ela poderá se esconder no sorriso irregular, nas rugas exacerbadas, nas mãos calejadas, ali, os pontos reconhecem a repetição dos gestos, se revelam os costumes mais comuns.



LEILÃO

Nos grupos sociais se exhibe a construção da sociabilidade, ali é feito o leilão das inocências. Viver em grupo melhora ou piora quem se é. O lugar é onde os outros se revelam transparentemente quem são, por trapaças e inocências.

CORES, GESTOS, SENTIRES

Cores, gestos, sentires compõem a malha que fazem da vida uma arte que precisa ser cuidada e alimentada até ter vida própria dentro de cada um, até ser ele envolvido. Nesta condição se é livre.



ESQUECER O ACESSÓRIO

Esquecer o dinheiro, a nota dez, viver a imperfeição humana como um dom ao invés de um castigo, viver então o conjunto.

AÇÃO SOCIAL

Com uma ação social você sai do lugar de executor e se sente aprendiz de algo que não sabia que tinha.



SE PARECEM

Quando se age e convive no social é surpreendente ver como as pessoas se encontram e desencontram, como se combinam os sonhos, as decepções, os medos, os fracassos. Como as dores se parecem.

COISAS PARECIDAS

Precisamos de coisas parecidas, os grandes projetos unificam pessoas. Temos que ir fundo para nos ligarmos uns aos outros. As emoções não toleram superficialidades, apenas as suportam.



MEU INVENTO

Pela manhã acordas fresca, avisas que vai sair por aí, na tarde te diriges para provar que me dispensas, a noite adormecida mostras-me que não me queres. Essa filha do desejo, guia das tentações, guarda as graças para esquentar a minha cama no sonho e na realidade. Nela, inventou a beleza das mulheres, alimento da minha alegria.

MUITOS VAZIOS

Rancores descombinados com amores, pressas confundidas com depois, afetos embolados com descasos, riscos livrando os encantos, originais copiando parodias, máscaras repetindo máscaras a custo barato, ninguém dá as caras, tantos sozinhos catando fugazes companhias, amores vagando sem nome e sem dono, fomes dispersas atraindo anorexias, muitos vazios, muitos.



SENÃO NÃO SE VIVE

Se projeta se foge se atrita com a seca bebe água do poço cria espuma espia as asas do anjo que passa se faz amor imaginado se ajusta o torto e a tortura se come a fome se bebe o néctar se morde a abelha se chupa as estrelas se espreme a nuvem engole os astros se retorna as ilusões ou se morre de amores ou se vive de sonhos, senão não se vive.

CHUVAS AMIGAS

Há muitos fundos, a gula por espaços muda depois das chuvas intensas, a terra móvel importunada com os canteiros consagrados a fertilizar quando nela despejam-se as águas. Como verdadeiras amigas vindas das nuvens escuras deitam a carga fora.



NÃO TENHA MENTIRAS

Àquele que não tenha mentiras a sustentar, que tenha algo para dar, que chore sincero, que ofereça sem saber a quem, que reconheça o semelhante, que o inclua, que saia do discurso, que perca a vergonha de não saber e tendo o poder cuide da ambição para não abusar.

ENCOBERTOS RECANTOS

Que mistério haverá nos teus encobertos recantos?
Dada a escassez não entendo porque motivo esconderes
esse mundo defraudas a natureza tirando-me o direito
da descoberta. Em mostras da tua decência se esconde
alguém que escorrega desejos despercebidos.



NOVOS DESEJOS

O (nome) que no peito levo é muito mais do que um
fúgido amor. Para efeitos de não perder a calma alcanço
nele haver encontrado indícios de novos desejos.

ÚLTIMO RECURSO

O último recurso será por determinação, o anterior foi por conveniência, mais que anterior, por insistência, o anterior do anterior, por resistência. Demito-me contra a vontade, dou lugar ao haja o que houver; e nada houve, espero de boa ou má vontade; e não há vontade, rodo à mercê da corrente; e não há fluxo, resigno-me a não querer; e ainda quero. Não havendo apelo nem agravo; sigo aferrado no aturamento, vou-me deixando ficar.



Roberto Curi Hallal

